

A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA, DOENÇA DE ALZHEIMER E LINGUAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

MEMORY, ALZHEIMER'S DISEASE AND LANGUAGE: A LITERATURE REVIEW

Elisângela Andrade Moreira Cardoso²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: A relação entre memória, linguagem e Doença de Alzheimer (DA) é um tema central na Neurolinguística Discursiva (ND). Utilizando como base metodológica a revisão de literatura, foram consultados os bancos de dados SciELO Brasil, Cadernos de Estudos Linguísticos e a plataforma Sucupira, com o objetivo de mapear as produções científicas nacionais que abordam os descritores estabelecidos, evidenciando as lacunas e contribuições nessa área entre os anos de 2010 e 2023. Os resultados indicam um crescente interesse pela temática, com um número significativo de estudos que exploram as alterações de linguagem como marcadores precoces da DA. A plataforma Sucupira se mostrou uma ferramenta valiosa para identificar pesquisas concluídas sobre a temática, bem como as informações obtidas nos periódicos. Conclui-se que o mapeamento realizado contribui para o avanço do conhecimento sobre a relação entre memória, linguagem e DA, apesar de ainda existir a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre os mecanismos funcionais dessas alterações e o desenvolvimento de intervenções linguísticas eficazes.

Palavras-chave: Memória; Doença de Alzheimer; Linguagem; Revisão de Literatura.

Abstract: The relationship between memory, language, and Alzheimer's Disease (AD) is a central theme in Discourse Neurolinguistics. Utilizing a literature review as a methodological basis, the SciELO Brasil, Cadernos de Estudos Linguísticos databases, and the Sucupira platform were consulted with the aim of mapping national scientific productions that address the established descriptors, highlighting the gaps and contributions in this area between the years 2010 and 2023. The results indicate a growing interest in the topic, with a significant number of studies exploring language alterations as early markers of AD. The Sucupira platform proved to be a valuable tool for identifying completed research on the subject, as well as the information obtained from the periodicals. It is concluded that the mapping carried out contributes to the advancement of knowledge about the relationship between memory, language, and AD, although there is still a need for further in-depth research on the functional mechanisms of these alterations and the development of effective language interventions.

Keywords: Memory; Alzheimer's Disease; Language; Literature Review.

¹ Este texto traz um recorte da Tese de Doutorado da autora Elisângela Andrade Moreira Cardoso, do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Doutora em Linguística (PPGLin/UESB), Mestra em Educação (PPGED/UESB) e em Docência Universitária (UTN/AR). Membro do GPEN (PPGLin/UESB/CNPq) e DIFORT (PPGED/UESB/CNPq). Professora da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA. Email: elisangelajgdan@gmail.com

³ Doutora em Linguística (UNICAMP), Docente na UESB no DELL. Pesquisadora do GPEL (UESB/CNPq) e Líder do GPEN (PPGLin/UESB/CNPq). Email: nirvanafs@terra.com.br

Submetido em 01/10/2024

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

A memória tem papel fundamental na formação da nossa identidade, personalidade e perspectiva de vida. Nossas memórias moldam quem somos e quem podemos vir a ser, pois elas nos permitem recordar experiências passadas, e com essas experiências aprendemos e aplicamos essas lições em nossa vida atual e futura. Para Luria (1980), a memória é um sistema ativo, que se organiza em diferentes níveis de armazenamento, como ultracurta, curta ou operativa e longa. A recuperação de informações desse sistema depende de uma complexa rede de conexões que envolvem elementos mentais que vão desde as experiências sensoriais mais básicas até as representações perceptivas e conceituais.

As doenças neurodegenerativas comprometem os neurônios do Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, os neurônios morrem, promovendo, com isso, a perda de movimento (ataxias) ou da função mental (demências), como a DA, selecionada nesta pesquisa para a observação de questões linguísticas.

É importante destacar que a demência, incluindo a DA, não deve ser simplesmente relacionada à “senilidade” ou “doença senil”. Embora seja mais prevalente em idosos, a demência não é uma parte natural do envelhecimento e não deve ser considerada uma condição inevitável, haja vista que é uma condição médica complexa, causada por doenças e danos específicos no cérebro.

Além dos déficits de memória, um dos comprometimentos cognitivos da demência se revela nas dificuldades de linguagem. Na medida em que a doença avança, conceitos e conhecimentos se perdem, e no estágio mais adiantado da doença se efetiva a impossibilidade de “dizer, lembrar, associar, compreender, fazer e perceber” (MÁRMORA, 2010, p. 300). De forma anatômica, evidencia-se a degeneração pela atrofia cerebral, que propicia um quadro neurológico difuso e generalizado.

Muitos estudiosos se voltam para a avaliação da linguagem oral baseada em testes metalinguísticos que têm como parâmetro a linguagem ideal, feitos com o intuito de fazer emergir os sintomas. Esses testes focam nas estruturas do sistema linguístico por meio de lista de palavras e orações, elementos do sistema abstrato da língua, haja vista que avaliam apenas o sistema da língua de forma reduzida e estática, centrando-se nos aspectos

formais, com replicabilidade uniforme, generalista e estatística, sem adaptação cultural, com valorização de dados quantitativos (COUDRY *et al.*, 2010).

Todavia, na avaliação da linguagem a pessoa deve ser considerada como aquela que trabalha sobre os recursos da língua(gem) para produzir discursos significativos, que luta para preservar sua identidade e restaurar um equilíbrio até então abalado pela patologia, especialmente das pessoas com Alzheimer. Assim, deve-se valorizar a análise qualitativa das respostas e dos comentários feitos pelos sujeitos, como possíveis revelações das capacidades linguísticas e cognitivas preservadas (ou não).

1. Questões sobre Memória, Doença de Alzheimer e Linguagem

Cada sujeito tem suas memórias e experiências e essas nuances influenciam, diretamente, sua forma de ver o mundo e suas escolhas. Mesmo que duas pessoas vivenciem a mesma situação, suas memórias desse evento podem ser diferentes, haja vista que as percepções e emoções associadas a essa experiência são subjetivas e podem ser influenciadas por vários fatores, como a personalidade, o ambiente e o estado emocional de cada sujeito. Destarte, a memória é um aspecto crucial da nossa existência, pois nos permite relembrar o passado, aprender com ele e moldar nosso presente e futuro e, de certa forma, as memórias influenciam diretamente a perspectiva de vida, personalidade e identidade de cada sujeito.

Para Izquierdo (1989),

Há, talvez, tantos tipos de memória como tipos de experiência; não obstante, muitos as classificam de diversas formas. Existe um certo afã do homem em classificar, uma tendência enorme em fazê-lo constantemente, talvez como método básico para não se sentir tão profundamente ignorante. Ao classificar, reduzimos as coisas a nossa própria dimensão, não à dimensão que as coisas têm (IZQUIERDO, 1989, p. 92).

Assim, o referido autor assegura que existem quatro aspectos fundamentais a serem considerados para entendermos a formação das memórias a partir de experiências, conforme apresenta o quadro abaixo:

Quadro 1. Aspectos para se entender a formação de memórias pelas experiências**(Continua)**

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS
Aquisição	✓ Refere-se ao processo de codificação das informações sensoriais em uma forma que possa ser armazenada na memória; ✓ Durante a aquisição, o cérebro processa informações sensoriais, como visão, audição, tato, olfato e paladar, e as transforma em uma representação neuronal que pode ser armazenada na memória.
Consolidação	✓ Refere-se ao processo de estabilização e armazenamento da memória em longo prazo; ✓ Durante a consolidação, as memórias são organizadas e integradas com outras memórias existentes no cérebro; ✓ Esse processo pode levar horas, dias ou até anos, dependendo da complexidade da informação e do contexto em que ela é aprendida.

(Conclusão)

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS
Recuperação	✓ Refere-se ao processo de acesso e utilização da informação armazenada na memória; ✓ Durante a recuperação, o cérebro busca as informações armazenadas na memória e as coloca em um estado de prontidão para serem utilizadas em situações futuras.
Esquecimento	✓ Refere-se ao processo de perda ou degradação da informação armazenada na memória; ✓ O esquecimento pode ocorrer devido a uma variedade de fatores, como interferência, falta de uso ou lesões cerebrais.

Fonte: Elaboração da autora (2023) a partir dos estudos de Izquierdo (1989).

O entendimento desses aspectos pode ajudar a compreender como as experiências são transformadas em memórias, como as memórias são armazenadas e organizadas no cérebro e como as memórias são recuperadas e utilizadas posteriormente.

A memória tanto acumula quanto transmite as experiências adquiridas pela interação social entre o “eu” e o “outro”, sendo, pois, essencial no processo ensino-aprendizagem, uma vez que ela se constitui como faculdade cognitiva, além de definir a identidade do sujeito, que no envelhecimento, pode apresentar falhas de memória, sinais de demência, flexibilidade mental limitada e repetições, como no caso de sujeitos com DA, quadro clínico que deve considerar a linguagem verbal ou não verbal em sua especificidade.

A DA, termo utilizado pela primeira vez em 1910 pelo colega do médico Alois Alzheimer (1864-1915) para descrever a condição da doença, que é, de fato, considerada a forma mais comum entre as demências em idosos a partir dos 65 anos de idade. É uma doença neurodegenerativa que afeta as células cerebrais, pela “[...] detecção do β -amilóide (β A-42) que é classificado como um peptídeo e da proteína Tau, que apresentam uma correlação com a patologia da mesma” (GOMES *et al.*, 2018), resultando em déficits

cognitivos progressivos, comprometimento da memória, do pensamento, do raciocínio e do comportamento.

Existem diferentes tipos de demência, além da DA, como demência vascular, demência do Corpus de Lewy e demência frontotemporal, entre outras, sendo que cada uma tem suas próprias características em termos de sintomas, progressão e áreas afetadas no cérebro. Todavia, é fundamental entender que a demência, incluindo a DA, é uma condição séria que requer atenção médica e cuidados apropriados e que, limitar a emergência da demência à “senilidade” ou considerá-la como uma consequência inevitável do envelhecimento pode contribuir para desenvolver estigmas e propagar desinformação.

Sabe-se, portanto, que tanto o bojo de pesquisas quanto a conscientização sobre a DA e outras formas de demência têm aumentado significativamente nos últimos anos, buscando-se entender e tratar com mais eficácia suas causas, além de fornecer apoio adequado aos pacientes e seus familiares.

Ao longo dos anos, aquilo que no passado era denominado de demência ou mesmo considerada por alguns, como loucura, adquiriu uma “nova versão”, diante de um quadro clínico que tem avançado para o público idoso brasileiro, comumente diagnosticado nos dias atuais como Alzheimer. Segundo Cardoso, Roberto e Sampaio (2022),

A especificidade da DA se caracteriza pelo alto nível de algumas proteínas, como as beta-amilóides que se encontram tanto no interior quanto no exterior das células cerebrais, as quais favorecem a perda de conexão entre elas, bem como a morte ou mesmo a perda de tecido cerebral, que reverberam em alguns sintomas, como: perda de memória; repetição de perguntas, ou de enunciados, por várias vezes; dificuldade para planejar, estabelecer estratégias para a resolução de conflitos, concluir atividades domésticas ou mesmo para participar de tarefas prazerosas e laborais, localizar-se no espaço e no tempo, ler imagens, falar e escrever; falha nas habilidades, julgamentos e decisões; alterações comportamentais que vão desde a mudança de personalidade até a labilidade emocional e de humor dos sujeitos acometidos pela Doença de Alzheimer (CARDOSO; ROBERTO; SAMPAIO, 2022, p. 780).

Diante do exposto, notamos, então, que as perdas de conexão entre as células cerebrais e a degeneração neuronal resultam em uma série de sintomas associados à DA. É importante ressaltar que os sintomas e a progressão da DA podem variar de pessoa para pessoa, e o diagnóstico preciso deve ser feito por profissionais de saúde especializados, como médicos Neurologistas ou Geriатras.

A DA afeta as funções cognitivas, incluindo a linguagem, cujos sintomas podem se manifestar de diferentes maneiras, a saber: a) Anomia, um dos sintomas linguísticos comuns na DA, que se caracteriza pela dificuldade para encontrar e recuperar palavras

desejadas durante a fala ou a escrita; b) Parafasia, que envolve a produção de palavras incorretas ou substituição de palavras corretas por outras semelhantes em som ou estrutura; c) Apraxia, que é a dificuldade em executar movimentos voluntários coordenados, incluindo os movimentos necessários para a produção da fala; d) Agnosia, que afeta a capacidade de reconhecer e compreender estímulos sensoriais, como objetos, rostos ou palavras. Contudo, as funções executivas, que estão envolvidas no planejamento, na organização, no julgamento e na tomada de decisões, também podem ser prejudicadas pela DA e, conseqüentemente, podem afetar a capacidade de realizar tarefas complexas, resolver problemas ou seguir instruções (ARAÚJO *et al.*, 2015).

2. Abordagem Metodológica

Para conduzir este estudo, adotamos como metodologia a revisão sistemática da literatura. Essa abordagem nos permitiu realizar uma análise aprofundada de dados primários provenientes de pesquisas publicadas em periódicos científicos. Inicialmente, buscamos o acesso a acervos de domínio da temática em questão, publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em periódicos, como SciELO Brasil e Cadernos de Estudos Linguísticos (CEL), da UNICAMP, nos últimos treze anos, ou seja, publicações cujo recorte temporal estivesse entre os anos de 2010 a 2023, para a constituição da revisão de literatura, na perspectiva sócio-histórico-cultural.

Para tanto, utilizamos como descritores as seguintes expressões: “Doença de Alzheimer”, “Linguagem *AND* Doença de Alzheimer”, e “Memória *AND* Doença de Alzheimer”, e como esses descritores têm sido abordados ao longo desses anos. Ferreira (2002, p. 258) caracteriza esse tipo de literatura como “estado da arte” ou “estado de conhecimento”.

3. Resultados e Discussão

As pesquisas e publicações acadêmicas são consideradas como fontes valiosas para a compreensão das buscas reservadas aos mais variados temas, considerando os achados específicos no cenário dos diversos descritores que reverberam cada pesquisa. Ao analisarmos um repositório de teses e dissertações, bem como em portais de periódicos entre os anos de 2010 e 2023, foi possível identificarmos estudos específicos que investigam a temática apresentada neste artigo, quando utilizamos os descritores definidos.

Além de caracterizar como “estado da arte” essas pesquisas, Ferreira (2002) considera que se definem por seu caráter bibliográfico, haja vista que:

[...] elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

O mapeamento das produções acadêmicas, utilizando a matriz dialógica, pode ser considerado como uma estratégia valiosa para organizar e compreender os estudos e pesquisas realizados sobre determinados temas em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Essa abordagem ajuda a identificar diálogos entre diferentes autores e obras, fornecendo uma visão mais abrangente e integrada do conhecimento produzido.

Ao dispor sobre os catálogos, considerando-os como política de divulgação dos trabalhos científicos, Ferreira (2002) afirma que:

Os catálogos permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área. Eles podem ser consultados em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas. Os catálogos trazem os títulos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, mas também os dados identificadores de cada pesquisa quanto aos nomes do autor e do orientador, do local, data da defesa do trabalho, da área em que foi produzido. Os dados bibliográficos são retirados das dissertações de mestrado e das teses de doutorado para serem inseridos nos catálogos (FERREIRA, 2002, p. 261).

A escolha da CAPES como fonte de pesquisa é justificada pela relevância, credibilidade e facilidade de acesso às informações sobre teses e dissertações de programas de pós-graduação em todo o país. As consultas foram feitas entre abril e maio de 2023, por meio da leitura dos resumos nos relatórios de pesquisa e os resultados foram redefinidos por ano, área de concentração ou área de conhecimento em “Linguística”, bem como, por Programa específico em Linguística, a fim de lidar com a amplitude dos resultados apresentados.

Para refinar os resultados, foram analisadas as Dissertações (D) e Teses (T) que mais se aproximavam do objeto desta pesquisa, que é a linguagem na Doença de Alzheimer, excluindo, portanto, as produções que não estavam relacionadas à temática em questão nos diversos programas. As categorias distintas estão especificadas abaixo:

Quadro 1 - Os descritores da pesquisa e os achados no repositório da CAPES

Descritores	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
Doença de Alzheimer	-	-	-	1	2	1	3	-	2	-	2	1	-	-	1	1	-	-	1	2	1	-	-	-	1	-	-	-	12	07
Linguagem AND Doença de Alzheimer	-	-	-	-	2	-	2	-	4	-	6	-	6	-	4	-	10	-	7	-	10	-	-	-	-	2	-	-	51	02
Memória AND Doença de Alzheimer	-	-	-	-	2	1	1	-	2	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	03

Fonte: Elaboração da autora a partir da coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023).

Ao utilizarmos o descritor “Doença de Alzheimer”, observamos que essa temática é bastante diversificada e extensa, visto que, de forma geral, foram encontrados 1.172 trabalhos, e isso é um fato que não apenas contribui para os estudos acerca dessa questão, mas, também, exige de nós, pesquisadores, organização simultânea das ideias, bem como cuidados para afunilarmos as análises para não perdermos o foco real do processo de abordagem que se almeja, para a seleção da literatura e a discussão do objeto de estudo. Entretanto, após a aplicação dos filtros ora mencionados, chegamos ao número de 19 produções (12 Dissertações e 7 Teses). Após a leitura dos resumos, apenas 12 (7 Dissertações e 5 Teses) se relacionavam com a nossa pesquisa, conforme evidenciadas no quadro abaixo.

Quadro 3. A Doença de Alzheimer no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES**(Continua)**

DISSERTAÇÕES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
01	Janaina Olsen Rodrigues	Estratégias de categorização em contextos patológicos e não patológicos: construções referenciais através da hiperonímia	Categorização; Referenciação; Hiperonímia; Afasia; Doença de Alzheimer.	2013	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/jsf?popup=true&id_trabalho=105730	Universidade Estadual de Campinas
02	Barbara Scalzer Maia de Lima	Interação entre diferentes interlocutores e uma pessoa com Alzheimer: um olhar para os enquadre interativos	Interação; Doença de Alzheimer; Enquadre interativos; Alinhamentos.	2013	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?po	Universidade Federal do Espírito

					pup=true&id_trabalho=92568	
03	Mabia Nunes Toscano	Inferências conceituais em idosos com e sem Alzheimer	Alzheimer; Cognição; Linguagem; Integração Conceitual; Compreensão.	2013	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=990703	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)
04	Marinesio Joventino Gonçalves	A compreensão do humor por sujeitos com Doença de	Alzheimer; Mesclagem; Frame-Shifting;	2014	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1365857	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)

(Continuação)

DISSERTAÇÕES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
		Alzheimer em estágio inicial	Humor; Compreensão.		ltas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1365857	
05	Josie Helen Siman	Os frames de Doença de Alzheimer	Frames; Doenças de Alzheimer; Cognição Social.	2015	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2413177	Universidade Estadual de Campinas
06	Lucas Manca Dal' Ava	A progressão tópica na linguagem de pessoas com Doença de Alzheimer em estágios leve e moderado	Doença de Alzheimer; Tópico Discursivo; Fala Off Topic; Neurolinguística; Linguística Textual.	2019	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637576	Universidade Estadual de Campinas
07	Jean Carlos da Silva Gomes	O comprometimento do Aspecto <i>Perfect</i> na Doença de Alzheimer	Aspecto <i>Perfect</i> ; Representação sintática; Doença de Alzheimer;	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1365857	Universidade Federal do Rio de Janeiro

			Afasia Progressiva Primária Logopênica; Tempo e aspecto.		usao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8790763	
TESES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
01	Elisandra Villela Gasparetto Sé	Interpretação de provérbios por sujeitos com Doença de Alzheimer em fase inicial	Neurolinguística; Cognição; Provérbios; Doença de Alzheimer.	2011	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1616405	Universidade Estadual de Campinas
02	Giorvan Anderson dos Santos Alves	O processamento correferencial em idosos com e sem a Doença de Alzheimer	Processamento Correferencial ; Idosos; Doença de Alzheimer	2012	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6422	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)

(Conclusão)

TESES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
03	Berla Moreira de Moraes	Compreensão da Imagética Convencional em sentenças gramaticais por pessoas com Alzheimer	Compreensão da Linguagem; Imagética Convencional; Doença de Alzheimer.	2015	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3237795	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)
04	Francisco das Chagas de Sousa	Compreensão de metáforas espaciais em pacientes com a Doença de Alzheimer	Linguística Cognitiva; Metáforas Espaciais; Doença de Alzheimer.	2017	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5035035	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)
05	Nathalia Luiz de Freitas	Regularidades linguísticas, pragmáticas e discursivas na interpretação de expressões metafóricas	Expressões metafóricas; Doença de Alzheimer; Afasia; Regularidades; Neurolinguística	2019	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?	Universidade Estadual de Campinas

Fonte: Elaboração da autora com base no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (2023).

A busca isolada pelo descritor “Linguagem” revelou um alto número de produções, a saber, 42.915 achados e, refinando a investigação pelo descritor “Linguagem e Doença de Alzheimer” encontramos 122 trabalhos (62 Dissertações e 60 Teses), mas, destes, apenas dois se voltavam para a pesquisa em questão, ou seja, uma Dissertação escrita em 2015 e uma Tese elaborada em 2011, como se pode observar a seguir.

Quadro 4. Achados sobre Linguagem e Doença de Alzheimer no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES

(Continua)

DISSERTAÇÕES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
01	Josie Helen Siman	Os <i>frames</i> de Doença de Alzheimer	<i>Frames</i> ; Doenças de Alzheimer;	2015	https://sucupira.capes.gov.br/sucupir	Universidade Estadual de Campinas

(Conclusão)

DISSERTAÇÕES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
			Cognição Social.		a/public/consultas/coleita/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2413177	
TESES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
01	Elisandra Villela Gasparetto	Interpretação de provérbios por sujeitos com Doença de Alzheimer em fase inicial	Neurolinguística Cognição; Provérbios; Doença de Alzheimer.	2011	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1616405-	Universidade Estadual de Campinas

Fonte: Elaboração da autora com base no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (2023).

O quantitativo encontrado para o descritor “Memória”, usado de forma isolada, também apresentou um número consideravelmente elevado; foram 34.688 produções encontradas e, ao utilizarmos o descritor “Memória e Doença de Alzheimer” esse número foi reduzido para 30 trabalhos (24 Dissertações e 6 Teses), sendo que, quando nos debruçamos acerca de cada documento, verificamos que apenas um achado (uma Tese escrita em 2022) correspondia com a pesquisa, por tratar de questões de alterações de linguagem em sujeitos após eventos neurológicos, mas nenhum voltado para a Doença de Alzheimer, conforme apresenta quadro abaixo.

Quadro 5. Achados sobre Linguagem e Doença de Alzheimer no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES

TESES						
Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Instituição
01	Iva Ribeiro Cota	Um olhar para questões de linguagem de sujeitos com alteração de memória após eventos neurológicos	Linguagem; Alteração de memória; Neurolinguística Discursiva.	2022	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13096697	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Fonte: Elaboração da autora com base no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (2023).

Ao utilizarmos as buscas dos mesmos descritores nos periódicos do SciELO Brasil e do periódico CEL da UNICAMP, nos deparamos com achados que, de forma geral, mostram números elevados para os descritores quando procurados de forma independente, como, por exemplo, ao pesquisarmos sobre “Doença de Alzheimer” no SciELO Brasil, foram encontradas 461 produções, mas, ao empregarmos os filtros concernentes ao recorte temporal estabelecido para a pesquisa (2010-2023) e Linguística, Letras e Artes para Área Temática do SciELO, o número de produções corresponde a cinco achados, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 6. A Doença de Alzheimer no SciELO Brasil**(Continua)**

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
01	Edwiges Maria Morato	Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde	Cognição; Interação; Afasia; Doença de Alzheimer.	2016	https://www.scielo.br/j/ld/a/YN5P3QfWR49NKZg4PqcJChB/?format=pdf&lang=pt	Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 575-590, set./dez. 2016.
02	Gislaine Machado Jerônimo	Envelhecimento do sadio, comprometimento cognitivo leve e Doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral	Estratégias comunicativas; Narrativa; Envelhecimento	2018	https://www.scielo.br/j/lh/a/f7pZHRVzKJTfLt6pHBHhRpJ/?format=pdf&lang=pt	Let. Hoje, v. 53, n. 1, p. 177-186, jan.-mar. 2018.
03	Marcos Vinícius Treviso; Leandro Borges	Deteção de comprometimento cognitivo leve em	Diagnóstico clínico; Comprometimento Cognitivo Leve;	2018	https://www.scielo.br/j/lh/a/9WJDnJjG6J7m3kgQRFNtv	Let. Hoje, v. 53, n. 1, p. 48-58, jan.-mar. 2018.

	dos Santos; Christopher Shulby; Lilian Cristine Hübner; Letícia Lessa Mansur; Sandra Maria Aluísio.	narrativas em Português Brasileiro: primeiros passos para um sistema automatizado	Segmentação automática de sentença; Métricas de complexidade sintática; Ferramentas de análise do discurso.		Mx/?format=pdf	
04	Caio Mira ⁴	Como é que a gente diz? uma análise das estratégias textual-interativas na narrativa de uma pessoa com Doença de Alzheimer	Doença de Alzheimer. Interação. Narrativa. Referenciação.	2019	https://www.scielo.br/j/ld/a/5CbvXSLVvbYvkHDKfhY8r5N/?format=pdf&lang=pt	Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 19, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2019.

(Conclusão)

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
05	Caio César Costa Ribeiro Mira; Katiuscia de Almeida Custodio.	A narrativa como construção identitária de uma pessoa com a Doença de Alzheimer	Doença de Alzheimer; narrativa oral; identidade.	2022	https://www.scielo.br/j/tla/a/JHMKWjK36SRdktVwx5vs7XS/?format=pdf&lang=pt	Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (61.3): 747-763, set./dez. 2022.

Fonte: Elaboração da autora com base no SciELO Brasil (2023).

A aplicação do descritor “Linguagem” evidenciou a existência de 914 trabalhos e ao refinarmos a busca para “Linguagem e Doença de Alzheimer” encontramos 42 produções, das quais, após utilização dos filtros, revelaram apenas três descobertas que se relacionam com a pesquisa em foco, como mostra o quadro que se segue.

Quadro 7. Achados sobre a Linguagem e a Doença de Alzheimer no SciELO Brasil

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
01	Edwiges Maria Morato	Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde	Cognição. Interação. Afasia. Doença de Alzheimer.	2016	https://www.scielo.br/j/ld/a/YN5P3QfWR49NKZg4PqcJChB/?format=pdf&lang=pt	Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 575-590, set./dez. 2016.

⁴ Produções com o referido autor se repetem nas tabelas porque estão indexadas a diferentes plataformas.

02	Caio Mira	Como é que a gente diz? uma análise das estratégias textual-interativas na narrativa de uma pessoa com Doença de Alzheimer	Doença de Alzheimer. Interação. Narrativa. Referenciação.	2019	https://www.scielo.br/j/ld/a/5CbvXSLVvbYvkHDKfhY8r5N/?format=pdf&lang=pt	Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 19, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2019.
03	Caio César Costa Ribeiro Mira; Katiúscia de Almeida Custodio	A narrativa como construção identitária de uma pessoa com a Doença de Alzheimer	Doença de Alzheimer; narrativa oral; identidade.	2022	https://www.scielo.br/j/tla/a/JHMKWjK36SRdktVwx5vs7XS/?format=pdf&lang=pt	Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(61.3): 747-763, set./dez. 2022.

Fonte: Elaboração da autora com base no SciELO Brasil (2023).

Quanto ao descritor “Memória”, foram evidenciados 134 trabalhos, que, após uso dos filtros, reduziram para 91 trabalhos, mas, nenhum relacionado com a DA, conforme sintetiza o quadro abaixo com os três descritores selecionados.

Quadro 8. Pesquisa na base de dados da SciELO Brasil

SCIELO BRASIL	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	TOTAL
Doença de Alzheimer	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	-	1	-	5	
Linguagem e DA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	3	
Memória e DA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Não obstante ao que discorremos até então, os dados revelados pela pesquisa no periódico CEL elucidam que, para o descritor “Doença de Alzheimer”, empregando o filtro corresponde ao recorte temporal, encontramos apenas dois trabalhos publicados, sendo um no ano de 2012 e o outro em 2017, como pode ser evidenciado no quadro abaixo.

Quadro 1. Artigos sobre a Doença de Alzheimer no periódico CEL

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
01	Milica Satake Noguchi	A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre a função	-	2012	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636952	Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 32, p. 93–105, 2012.

		cognitiva da linguagem				
02	Caio Mira; Anderson Carnin	Histórias sobre o convívio com a Doença de Alzheimer: contribuições da noção de referenciação para a análise de narrativas no contexto de interações de um Grupo de Apoio	Doença de Alzheimer. Narrativa. Referenciação.	2017	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8648426 .	Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 157–174, 2017.

Fonte: Elaboração da autora com base no periódico CEL (2023).

Ao empregarmos o descritor “Linguagem” foram mostrados 233 artigos, dos quais, apenas um contempla o uso do descritor “Linguagem e Doença de Alzheimer”, como exposto no quadro a seguir.

Quadro 2. Artigo sobre Linguagem e Doença de Alzheimer no periódico CEL

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
01	Milica Satake Noguchi	A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre a função cognitiva da linguagem	-	2012	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636952	Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 32, p. 93–105, 2012.

Fonte: Elaboração da autora com base no periódico CEL (2023).

Quanto ao descritor “Memória”, encontramos 26 produções, mas ao associarmos “Memória e Doença de Alzheimer”, descobrimos que apenas dois se aproximam da nossa pesquisa, conforme aponta quadro abaixo.

Quadro 3. Artigos sobre Memória e Doença de Alzheimer no periódico CEL

Nº	Autor	Título	Palavras-Chave	Ano	Link	Periódico
01	Fernanda Miranda Cruz	O estudo da memória sob uma abordagem neurolinguística : as inter-relações entre linguagem e memória	Linguística.	2011	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637015 .	Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 45, p. 49–57, 2011.
02	Patrícia da Silva Valério; Luiza Ely Milano	Quando repetir é enunciar: questões sobre linguagem e memória	Discurso; Memória; Sujeito.	2019	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8654489 .	Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 61, p. 1–15, 2019.

Fonte: Elaboração da autora com base no periódico CEL (2023).

Dessa forma, podemos sintetizar as produções voltadas para os descritores “Doença de Alzheimer”, “Linguagem e Doença de Alzheimer”, e “Memória e Doença de Alzheimer” encontradas nos CEL, sob apresentação da tabela abaixo.

Quadro 12. Pesquisa na base de dados do CEL (UNICAMP)

Caderno de Estudos Linguísticos	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	2 0 1 5	2 0 1 6	2 0 1 7	2 0 1 8	2 0 1 9	2 0 2 0	2 0 2 1	2 0 2 2	2 0 2 3	Total
Doença de Alzheimer	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2
Linguagem e DA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Memória e DA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2

Fonte: Elaboração da autora (2023).

No contexto do estudo, observamos que, apesar de pesquisas voltadas para a Doença de Alzheimer estar aumentando, a literatura carece ainda de um esforço contínuo para expandir o conhecimento acerca do assunto, como o misto presente na Doença de Alzheimer e na Linguagem, o que requer organização e cuidado na seleção da literatura e no foco do objeto de estudo.

Diante do exposto, é necessário um esforço conjunto para superar as limitações e ampliar as pesquisas na perspectiva sócio-histórico-cultural e a abordagem em relação à Doença de Alzheimer, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas por essa condição, bem como de seus cuidadores.

Considerações Finais

Estudos apontam que as alterações na linguagem são um dos primeiros sintomas da Doença de Alzheimer e que sua progressão acompanha a evolução da patologia, frequentemente precedendo a perda de memória. A heterogeneidade dos estudos em meio à revisão sistemática da literatura, demonstra a complexa relação entre memória, linguagem e DA, generalizando os resultados apontados.

Em se tratando do objetivo apresentado (Mapear as produções acadêmicas sobre a linguagem e a memória na DA em bancos de Teses e Dissertações da CAPES e nos periódicos SciELO Brasil e CEL, da UNICAMP), foi uma etapa importante da pesquisa, pois conseguimos construir um panorama sobre os descritores estabelecidos, obedecendo

ao recorte temporal dos anos de 2010 a 2023, além de identificarmos as tendências de pesquisa e as principais contribuições já realizadas, sabendo que há ainda um extenso percurso a se fazer.

Referências

ARAÚJO, A. M. G. D.; LIMA, D. O.; NASCIMENTO, I. P.; ALMEIDA, A. A. F.; ROSA, M. R. D. Linguagem em idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Rev. CEFAC*. 2015 Set-Out; 17(5):1657-1663.

CARDOSO, E. A. M.; ROBERTO, M. E. S. G.; SAMPAIO, N. F. S. Breve panorama sobre a linguagem na Doença de Alzheimer em produções científicas. XIV Colóquio Nacional e VII Colóquio Intern. do Museu Pedagógico e II Seminário Nac. e II Int. do Histedbr, *Anais [...]*. Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 14, n. 1, p. 780-784, 2022.

COUDRY, M. I. H.; FREIRE, Fernanda M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.). *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*. São Paulo, Mercado das Letras, 2010. 399 p.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2023.

GOMES, L. Z.; SHIMOHAKOISHI, A.; FREITAS, E. J.; SILVA, B. M.; MIKALOUSKI, U. Relação das proteínas Tau e Beta-amilóide com a Doença de Alzheimer. Congresso Multidisciplinar. *Anais [...]*. XII Fórum Científico da FAP, Faculdade de Apucarana, Paraná, 2018. Disponível em: <https://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2018/poster/043.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IZQUIERDO, I. Memórias. *Estudos Avançados*, São Paulo, 3(6), p. 89–112, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RySVv73ft5r4qj9KP4F8xcB/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LURIA, A. R. *Neuropsicología de la memoria*. Madrid: H. Blume, 1980.

MÁRMORA, C. H. C. Doença de Alzheimer: apraxia na demência. In: COUDRY, M. I. H.; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.). *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*. São Paulo, Mercado das Letras, 2010. 399p.